

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ANÁLISE DE ARTIGOS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2010-2015)

INTELLECTUAL DISABILITIES: ARTICLES OF ANALYSIS OF EDUCATION BRAZILIAN MAGAZINE (2010-2015)

Janaina Isis RODASKI¹

Giselle Priscila Scheidt Martins GARTNER²

RESUMO: o objetivo do presente trabalho foi analisar os artigos científicos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial, os quais encontram-se indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual SciELO Brasil (*Scientific Electronic Library Online*), publicados no intervalo de tempo entre 2010 à 2015. Foram consideradas para análise somente artigos que continham a Deficiência Intelectual e o seu processo educacional como foco. Neste estudo bibliográfico foi utilizada a pesquisa de cunho quanti quali, com ênfase na pesquisa da pesquisa em educação. O referencial teórico apresenta um breve contexto histórico da pessoa com deficiência e assim como o da Revista Brasileira de Educação Especial. Os resultados indicam que a concentração das publicações analisadas são no Estado do Paraná, tendo a formação continuada de professores e a inclusão escolar de alunos com deficiência na rede regular de ensino, citadas em quase todas as pesquisas, assim como todas estas apresentam seu caráter de cunho qualitativo, sendo apenas uma também quantitativa. Suas entrevistas tem predominância de perfil semiestruturada e seus autores são de áreas distintas, o que resulta em uma confirmação da tendência de produção coletiva interdisciplinar na atualidade.

Palavras-chave: Educação Especial; Deficiência Intelectual; Revista Brasileira de Educação Especial

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze the articles published in the Special Education magazine, by the time between 2010 to 2015 were considered for analysis only articles with Intellectual Disabilities and its educational process focused. In this study we used the nature of research quanti quali, with emphasis on the research of the educational research. The theoretical framework provides a brief historical background of the disabled person and also the Brazilian Magazine of Special Education. The results indicate that the concentration of the analyzed publications are in the state of Paraná, and the continuing education of teachers and school inclusion of students with disabilities in the regular school system, mentioned in almost all of the researches, as well as all of those have their character qualitative nature, with only one also quantitative. Its interviews have the predominance of the semistructured profile and its authors are from different areas, which results in a confirmation of the today's interdisciplinary collective production trend.

Keywords: Special Education; Intellectual Disability; Magazine of Special Education

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro//PR. janaina_rodaski@hotmail.com

² Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro/PR. e-mail: gisellepsm@yahoo.com.br

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2020.v7n2.p11>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

INTRODUÇÃO

As atividades sociais entre indivíduos de uma mesma sociedade são reguladas por relações padronizadas e produzidas no decorrer da história. Partindo do pressuposto em que a desigualdade e a exclusão são frutos de uma sociedade capitalista onde esta prioriza o lucro e o acesso aos bens materiais, percebe-se que a inclusão parte do princípio que a homogeneização dos seres humanos é que dá origem a exclusão, sendo assim exclusão/inclusão são ações que se chocam e se antagonizam.

Para Santos (1999), a exclusão é “um processo histórico através do qual uma cultura, por via de um discurso de verdade, cria o interdito e o rejeita;” (p.2). Assim sendo, quando um sujeito apresenta alguma diferença se torna difícil a convivência em um ambiente que exige um estereótipo de ser humano.

As investigações das produções científicas na área de Educação Especial possuem grande relevância para analisar as tendências de pesquisa sobre Deficiência Intelectual. Posto isto, abre a possibilidade de apurar como se procede a atuação dos pesquisadores frente ao assunto e a realidade do contexto inclusivo educacional brasileiro.

Desta forma, percebe-se um aumento de produção científica que diz respeito a deficiência intelectual

Esse tema tem sido objeto de estudos e pesquisas de muitos estudiosos, que estavam ou estão ligados à Educação Especial, e tem provocado calorosas discussões. Além disso, pode-se perceber que a produção científica na área vem crescendo nos últimos anos, mas novas contribuições são bem-vindas. A razão disso é que há muito a ser explorado, considerando-se a necessidade de aprofundar os conhecimentos para o atendimento à diversidade encontrada nas salas de aula, em todos os níveis e modalidades do sistema educacional brasileiro. (LOPES; MARQUEZINE, 2012, p. 488)

Acredita-se que a partir destas novas pesquisas seja possível compreender o processo de ensino/aprendizagem de crianças com dificuldades e também deficiências, sejam elas quais forem, mas que de algum modo impossibilite o desenvolvimento educacional dos mesmos, levando em consideração que por meio de diferentes visões, trazendo assim maior propriedade e a descoberta de novos conceitos e habilidades a serem trabalhados, tanto em sala de aula, como em qualquer outra forma de convívio e experiências que estes indivíduos venham a participar.

Embora esse estudo priorize expressamente a produção científica relacionada a educação do deficiente intelectual, se faz necessário remeter-se ao contexto histórico e social da pessoa com deficiência em geral.

A história mostra distintas formas de como a pessoa com deficiência foi e é vista, passando desde o misticismo, abandono, o extermínio na Antiguidade, a caridade e a segregação com a moral cristã, até a exclusão, a integração e o processo de inclusão que coexistem atualmente (PESSOTTI, 1984). No decorrer de alguns séculos aqueles que apresentavam alguma forma de diferença eram excluídos socialmente, mas conforme o homem foi adquirindo direitos com relação a igualdade e a cidadania, o olhar para com a pessoa deficiente passou a se transformar em uma preocupação social, no entanto ainda muito se precisa avançar no que diz respeito na erradicação de preconceitos e estigmas arraigados historicamente.

Partindo do período anterior a Idade Média, onde os registros e documentos sobre a pessoa com deficiência ainda são raros, segundo Pessoti (1984) em Esparta as crianças que nasciam com alguma forma de deficiência física ou mental eram vistos como sub-humanos, o que consequentemente validava os atos de eliminação e abandono dessas crianças. Silva (1986) corrobora com a posição de Pessotti a partir da descrição de um dos atos de extermínio de uma criança com deficiência:

Tratava-se de um abismo situado na cadeia de montanhas Tahgetos, perto de Esparta, onde a criança era lançada e encontraria a morte, pois, tinham a opinião de que não era bom nem para a criança nem para a república que ela vivesse, visto como desde o nascimento não se mostrava bem constituída para ser forte, sã e rija durante toda a vida (Silva, 1986, p. 122).

A forma de enxergar a pessoa com deficiência só se diferenciou do olhar da Antiguidade Clássica a partir da propagação do Cristianismo. Com a moral cristã, o tratamento direcionado a estas pessoas passou a ser o oposto do que pregava os costumes espartanos. Conforme Pessotti (1984), com o advento do Cristianismo o deficiente ganha alma e por essa razão não pode ser mais extinto ou abandonado. Estes passam a ser acolhidos por pessoas comuns, conventos e igrejas, em troca da sua permanência nessas instituições era destinado a pessoa com deficiência pequenos serviços.

Contudo, ainda no período da Idade Média, ao contrário do posicionamento caridoso cristão apresentado anteriormente, os “deficientes mentais” foram vítimas das fogueiras do processo inquisitorial do Tribunal do Santo Ofício, provindo da Contra-Reformada Igreja Católica:

Mas os textos que regiam o processo inquisitorial, alguns já desde o século XIV, induzem a pensar que “ciganos”, magos, alucinados e videntes pouco ortodoxos, de par com portadores de certas deficiências mentais leves, ou “limitrofes”, facilmente poderiam cair nas garras (é bem o termo) da inquisição. (PESSOTTI, 1984, p. 7)

Nota-se uma ambiguidade no que consiste a trajetória histórica da pessoa com deficiência, posto que ora é vista como um empecilho, sub-humano e uma representação do “demônio” e ora é tido como um ser humano e possuidor de uma alma. Em determinado momento, como Antiguidade Clássica e Inquisição, são exterminados de forma cruel, enquanto em outro momento são vistos como um aporte para os cristãos praticar a caridade. Essas contradições apresentadas pela história gerou uma marca que até nos dias de hoje é sustentada pela discriminação e exclusão, mas vem sendo aos poucos foco de muitos estudos e assim mesmo que lentamente vem mostrando-se como um forte movimento de tentativas de excluir a exclusão.

Em virtude desse movimento nasceu a Revista Brasileira de Educação Especial em 1992, entre uma parceria da Universidade Federal de São Carlos e a Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, e a partir dela, um ano depois de seu surgimento, originou-se a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE) “Era mais um passo ousado, provocante, porém consciente e esperançoso na construção de nova realidade para a área de Educação Especial.” (DENARI, 2003, p. 135) que teve como intuito ser como uma sustentação a revista e como um meio de integração entre pesquisadores, profissionais e professores do campo da educação e da educação especial.

Por impasses financeiros e crises institucionais, e para assim dar continuidade a edição da RBEE assegurando a qualidade do impresso, foi necessário estabelecer uma parceria com a Universidade Estadual Paulista, de Marília. Tal parceria se dá até os dias atuais. (DENARI, 2003)

A partir de 2005, a revista foi englobada ao SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e desde 2013 a ABPEE está localizada nas dependências da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e possui como seu maior público de associados professores universitários e da rede pública de educação, sendo hoje considerada como uma das mais importantes incentivadoras da pesquisa.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica nacional da Revista Brasileira de Educação Especial, artigos cujo os temas abordam integralmente a deficiência intelectual e a educação, no período compreendido entre os anos de 2010 a 2015, bem como suas estratégias de pesquisa e resultados obtidos.

MÉTODO

Esta pesquisa se caracteriza como levantamento bibliográfico, mais especificamente de artigos científicos, utilizando como palavra-chave “Deficiência Intelectual”, o que de acordo com Gil (2002):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (p. 45)

Os artigos selecionados para a pesquisa estão indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual SciELO Brasil, onde limitou-se essa busca a partir da seleção de estudos nacionais, publicados em espaço de tempo delimitados e compreendido entre o período de janeiro de 2010 à dezembro de 2015. Esta forma de pesquisa também é conhecida como pesquisa da pesquisa em educação e conforme Gamboa (2015, p. 28) elas verificam “dentre outras coisas, que tipo de pesquisa se realiza, que tipo de conteúdos se desenvolvem, sua utilidade etc.” e, atualmente, também se complementa com a investigação das tendências metodológicas utilizadas nas pesquisas que tenham a educação como foco.

Após o levantamento bibliográfico realizado, foram encontrados o número de dezessete artigos científicos que abordavam como tema a deficiência intelectual, mas apenas onze deles tinham como foco também a educação. Visto que, apenas estes que se encaixavam nos requisitos mínimos elencados, foram analisados em sua íntegra e tiveram seus conteúdos principais abordados neste estudo.

ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados obtidos por meio da leitura integral dos artigos foram estabelecidas como categorias deste estudo os seguintes temas: o tipo de deficiência tratado, a metodologia utilizada, a origem da pesquisa (especificando a nacionalidade e seu respectivo

Estado), a área de formação e atuação dos pesquisadores e os temas mais abordados nos documentos.

A apresentação dos dados ocorrerá de maneira descritiva e estes serão analisados quantitativa e qualitativamente, considerando os resultados obtidos nos artigos selecionados.

Dentre os artigos pesquisados utilizando a palavra-chave “*deficiência intelectual*”, no intervalo de tempo entre 2010 a 2015, na Revista Brasileira de Educação Especial, pela plataforma online da SciELO, foram encontrados 17 artigos. Dentre estes dois deles não eram nacionais, mas sim de origem portuguesa e egípcia. Desta forma, não serão analisados nesse estudo, assim como outros seis que não se enquadram na área da educação, que é o foco principal desta pesquisa.

METODOLOGIA DE PESQUISA

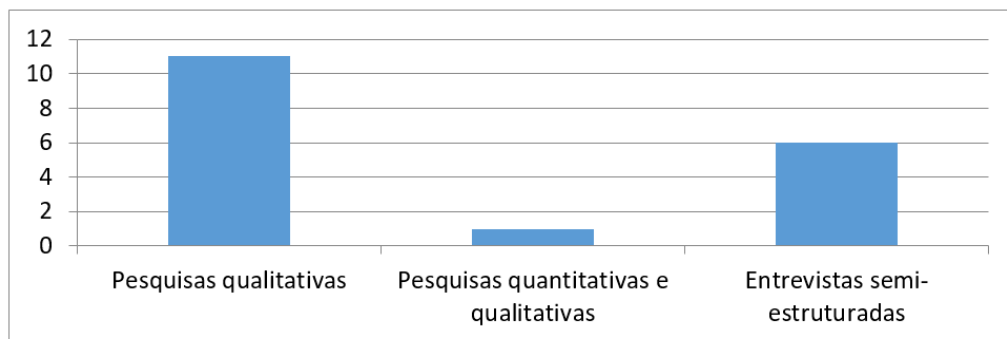
Com relação as metodologias de pesquisa aplicadas nos artigos analisados, percebe-se que todas correspondem a pesquisa de cunho qualitativo, sendo apenas uma também quantitativa. Tal constatação vai de encontro com o que diz Suassuna (2008, p. 348):

A pesquisa qualitativa foi e vem sendo largamente praticada por um certo ramo da Sociologia, preocupada não tanto em quantificar fatos e fenômenos, mas em explicar os meandros das relações sociais, considerando que a ação humana depende estreitamente dos significados que lhe são atribuídos pelos atores sociais. O objeto das Ciências Sociais não se revela apenas nos números nem se iguala à sua própria aparência.

Isto posto, entende-se que a pesquisa qualitativa flexibiliza uma formulação e/ou uma reformulação de princípios e conhecimentos anteriormente postulados na ciência da educação.

Teoricamente, uma pesquisa de cunho qualitativo exige a aplicação de entrevista, de um modo geral prioriza-se as de natureza semi-estruturada. (DUARTE, 2002). Os artigos investigados reforçam tal afirmação, como pode se constatar no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Metodologia de Pesquisa

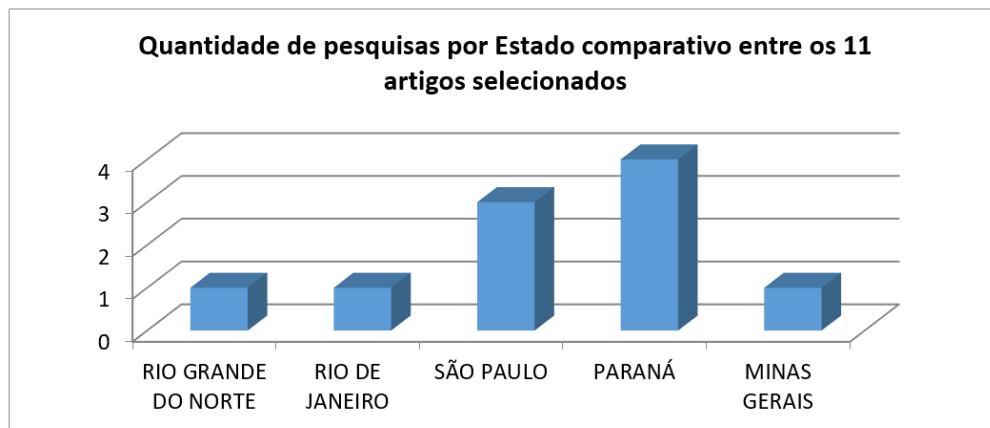


Fonte: elaborada pelas pesquisadoras, 2018.

LOCALIDADE DE PESQUISA

Levando em consideração a localidade estudada pelos pesquisadores dos artigos analisados, apresentou-se como grande maioria as pesquisas feitas no estado do Paraná. Conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Localidade de Pesquisa



Fonte: elaborada pelas pesquisadoras, 2018.

Pode-se considerar como hipótese de justificativa dessas produções concentradas em sua grande maioria em um estado, o fato de no estado do Paraná haver divergência entre a proposta estadual e a nacional que é defendida pelo MEC (Ministério da Educação), no período das publicações investigadas neste estudo, assim como apresenta Machado e Vernick (2013):

Assim, em 2010, o Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional (Deein) publicou a *Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão – Paraná – 2009*, abrindo precedente para que a educação especial ocorresse de forma substitutiva, mantendo, assim, as escolas especiais, (...) (p. 61)

Ao contrário do que prega a política nacional de educação especial, o estado do Paraná preconiza a manutenção das escolas especiais, alegando que há uma parcela de alunos que necessitam de uma atenção individualizada no seu processo de ensino/aprendizagem e acredita-se que as escolas de ensino regular não estão preparadas para recebê-los, visto que não possuem uma rede de apoio que propicie a inclusão total e eficiente dos alunos.

FORMAÇÃO DOS PESQUISADORES

A partir do levantamento feito quanto à formação e número de pesquisadores responsáveis pelos artigos estudados, percebe-se que em sua totalidade eles são constituídos por equipes, sendo a autoria sempre a partir de dois ou mais pesquisadores responsáveis pela elaboração dos artigos científicos em educação especial, ocorrendo que muitas vezes a formação acadêmica deles também são diferenciadas.

Constata-se que as produções coletivas e de autores distintos provêm do resultado das investigações realizadas nos grupos de pesquisa, principalmente os ligados a Pós-graduação. Estes grupos são constituídos por pesquisadores que possuem interesses em comum, mesmo tendo sua formação inicial em graduações diferentes, entendendo desta forma que estas discrepâncias têm muito a contribuir para a transformação de olhares no que compete ao campo educacional.

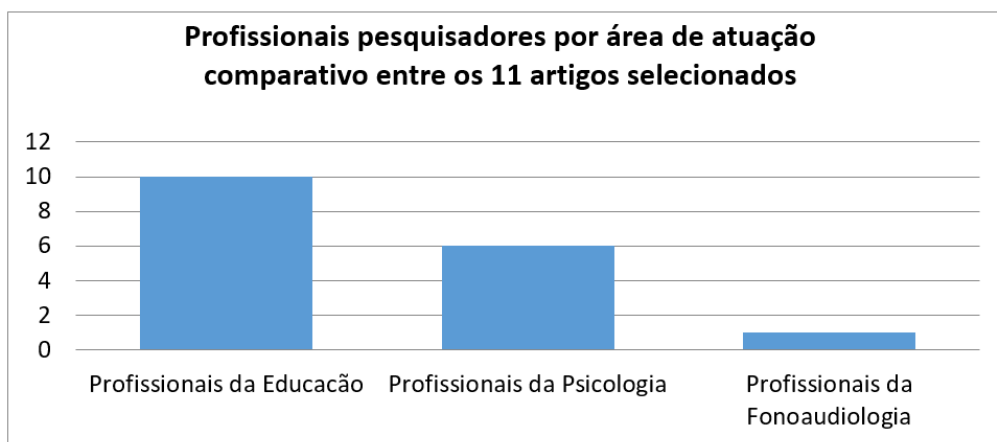
Leis (2005) afirma que se pode pensar na interdisciplinaridade como um eixo de cruzamento entre as atividades que têm indagações diferentes, mesmo com as nuances, esta ideia sempre possibilita um equilíbrio entre as vertentes, buscando não apenas um trabalho em equipe, mas também enfatizando as particularidades de cada profissional. O mesmo autor ainda destaca, que por meio do diálogo e a reflexão entre as equipes multidisciplinares e o trabalho coletivo, permite-se a superação dos obstáculos presentes no processo da produção de conhecimento, investigação e busca de resoluções ou atuações referentes ao sujeito e/ou objetivo que estes têm em comum, e se dá abertura a um trabalho de cooperação e a uma melhor e ampla possibilidade de resultados.

Para vir de encontro com os dados levantados neste estudo, quanto a esta tendência em produção de artigos coletivos na área de educação Robl e Meneghel (2004) afirmam que:

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ANPEd aponta para a compreensão de linhas de pesquisa em Educação como eixos que articulam interesses de diversos pesquisadores, propiciando o trabalho interdisciplinar, a contribuição e o concurso de diferentes visões, abordagens teórico-metodológicas e tradições epistemológicas. [...] Nesse sentido, a organização em grupos de pesquisa apresenta-se como uma alternativa para a realização de investigações mais amplas, longas e complexas, em contraposição à realização de trabalhos individuais, de curta duração e menor amplitude que, de certa forma, caracterizam a produção da pesquisa em Educação nos cursos de Pós-Graduação do país. (p. 2)

Verifica-se também que mesmo com o interesse de outras áreas como a Fonoaudiologia e a Psicologia, em temas pertinentes a educação de pessoas com Deficiência Intelectual, apresenta-se ainda a Pedagogia como a maior produtora de pesquisa nesta área em específico, vale ressaltar que por muito tempo esse tema era abordado apenas na área da saúde. Conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Formação dos pesquisadores



Fonte: elaborada pelas pesquisadoras, 2018.

Para Fragoso (2005), estes estudos interdisciplinares são possibilidades de se descobrir caminhos em direção à libertação e a emancipação dos sujeitos, ocasionando assim a capacidade de construção social dos destes, os quais passam também a ser reconhecidos como individuais, já que a interdisciplinaridade é contrária a qualquer maneira de homogeneização, possibilitando um atendimento que contemple todas as esferas do indivíduo em questão.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E INCLUSÃO DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NAS REDES REGULARES DE ENSINO

A formação eficaz de professores para a inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino é um dos temas mais discutido nos artigos, sendo em sete deles evidenciado. Aborda-se tal tema pela fragilidade da formação destes profissionais tanto de forma inicial como a continuada “Todavia, a formação continuada tem se revestido mais da noção de reparo de uma formação reconhecidamente fragilizada do que de seu aprimoramento.” (CRUZ; GLAT, 2014, p. 261)

A crítica relacionada a formação dos professores se baseia no distanciamento entre a teoria apresentada nos dispositivos legais, na formação docente e a prática pedagógica do cotidiano das instituições de ensino regular.

Os artigos analisados apresentam como uma barreira a falta de uma formação específica ao docente para que este tenha condições de incluir um aluno com Deficiência Intelectual de forma total na rede regular de ensino.

A inclusão é igualmente um fator de aprimoramento da capacitação profissional dos professores em serviço e que questiona a formação dos educadores, constituindo um motivo para que a escola se modernize, atendendo às exigências de uma sociedade que não admite preconceitos, discriminação, barreiras sociais, culturais ou pessoais. (MANTOAN, 1998 s/p)

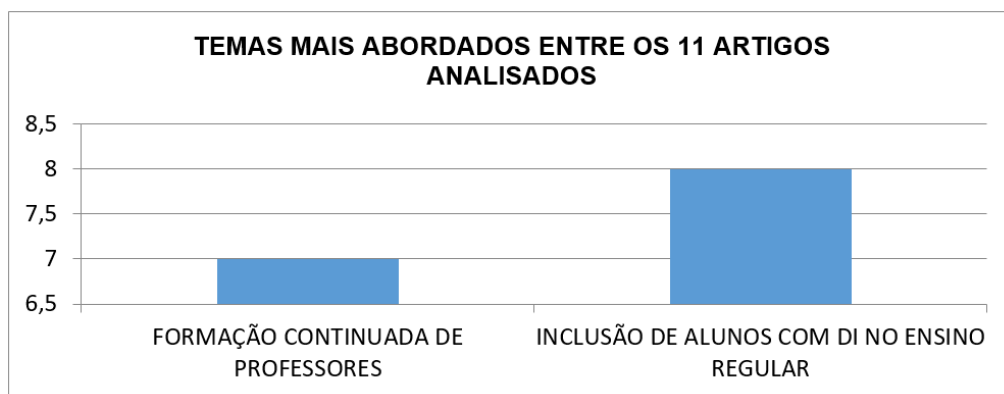
O processo de inclusão vai além das adaptações estruturais e normativas, a “inclusão implica em uma mudança de paradigma educacional, que gera uma reorganização das práticas escolares: planejamentos, formação de turmas, currículo, avaliação, gestão do processo educativo.” (MANTOAN, 2006, p.15) e, principalmente, perpassa por uma prática pedagógica pautada na valorização do aluno, evidenciando as suas potencialidades e não apenas focando nas dificuldades ou deficiências. Visto que a inclusão é também respeitar o tempo e a forma de aprender do aluno, ele tendo ou não uma deficiência, ou seja, um processo de ensino/aprendizado em conformidade com as suas condições, assim como aponta Mantoan (2005, p. 4) a inclusão é:

[...] é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, interagir com o outro. (MANTOAN, 2005, p. 4)

Assim, trabalhar a inclusão na formação docente é construir uma educação e, conseqüentemente, uma escola moderna, atentando assim a demanda de uma sociedade livre de preconceitos.

A partir dos artigos lidos percebe-se a urgência de uma formação continuada e também a ressignificação da teoria e da prática aplicada na universidade para a construção de uma educação realmente inclusiva, ou seja, um processo que proporcione efetivamente a aprendizagem de todos os alunos.

Gráfico 4: Temas abordados



Fonte: elaborada pelas pesquisadoras, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise proposta por este estudo levantaram-se algumas considerações acerca do que é publicado na Revista Brasileira de Educação Especial, no que se diz respeito às pessoas com Deficiência Intelectual e o seu processo educacional.

A partir da leitura integral dos artigos, constatou-se uma incidência maior na produção de pesquisas de cunho qualitativo, principalmente, acompanhadas de entrevistas semiestruturadas. Tal metodologia está sendo recorrentemente utilizada pelo fato da relevância de se compreender o porquê da ação estudada, mais do que apenas deter-se a constância do fato em si, ou no caso das pesquisas quanti quali levar em consideração as duas circunstâncias: a justificativa e a ocorrência do acontecimento.

Já no que se diz respeito a localidade de publicações concentradas nos estados do Paraná e São Paulo, considera-se a questão daquele estado ainda preservar as escolas de educação especial, e não optar por um processo de inclusão total, sendo também há a alegação da proximidade territorial de ambos os estados ao local de produção da Revista Brasileira de Educação Especial. Com isso, percebe-se a necessidade da descentralização das produções em Deficiência Intelectual, o incentivo da emissão e da aceitação das pesquisas de outras localidades a revista. Uma vez que, quanto maior o campo de abrangência das pesquisas que compõem o material, maior a quantidade de diferentes experiências e conhecimento sobre o tema abordado.

Considera-se igualmente relevante e positivo o fato das produções científicas se apresentarem de forma coletiva e interdisciplinar. A partir dessas posturas se verifica a grandeza de análises e interpretação das ações por meio de diferentes olhares, desta forma resultando

em um estudo que indica serem consequências de investigações decorrentes de grupo de pesquisas oriundos dos Programas de Pós-Graduação, sendo esta uma forma de disseminação do conhecimento científico produzido nos bancos das universidades, e a constatação da preocupação da academia com a educação especial e mais especificamente, com a Deficiência Intelectual.

Pelas análises das pesquisas, considera-se que a inclusão do aluno com deficiência na rede regular de ensino, ainda se apresenta como uma constante preocupação dos docentes e esta apreensão encontra-se ligada à deficitária formação inicial e continuada do professor. O fato das pesquisas apresentarem a incidências dos professores como público alvo dos estudos demonstra uma transferência de responsabilidade do sucesso ou fracasso da inclusão escolar como sendo respectivamente do professor, e não de um conjunto de fatores que permeiam o processo educativo.

A partir da situação posta acima, identifica-se a necessidade da realização de mais estudos que contemplem a visão do próprio aluno com deficiência e respectivamente a sua família para que desta sejam preenchidas lacunas deixadas pelo processo educacional inclusivo.

Desse modo, os desafios que se apresentam à educação escolar sinalizam para a necessidade de se repensar as instituições de ensino, de modo a possibilitar que as pessoas com deficiência intelectual possam ascender ao saber através da sua participação como sujeito ativo que se apropria, ressignifica o conhecimento histórico produzido pela humanidade e vivencia as práticas inclusivas.

Desta forma, é necessário superar o discurso reducionista de que a inclusão é apenas voltada a pessoa com deficiência e pautada em suas dificuldades, mas a inclusão também é aprender com as diferenças. Conclui-se que há a necessidade de uma ressignificação da prática docente, principalmente, para uma prática inclusiva que faça parte do contexto da formação docente atual.

REFERÊNCIAS

ABPEE. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Disponível em: <<http://www.abpee.net>> Acesso em: 21 de janeiro de 2018

CRUZ, G.C.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. **Educar em Revista**, n.52, p.257-273, 2014.

DENARI, Fátima Elisabeth. Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial: 10 anos de um sonho possível. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 9, n. 2, p.133-140, jul. 2003. Semestral. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista9numero2pdf/1denari.pdf>. Acesso em: 13 de janeiro de 2018.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p.139-154, mar. 2002. Mensal. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 de janeiro de 2018.

FRAGOSO, Antonio. Desenvolvimento participativo: Uma sugestão de reformulação conceptual. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 18, n. 001, p.23-51, 2005.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Unochapecó, 2015. 212 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LEIS, Hector Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 6, n. 73, p. 2- 23, jan. 2005.

LOPES, Esther; MARQUEZINE, Maria Cristina. Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 3, p.487-506, set. 2012. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000300009>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2018.

MACHADO, Evelcy Monteiro; VERNICK, Maria da Glória Lima Pereira. Reflexões sobre a política de Educação Especial nacional e no estado do Paraná. **Nuances: estudo sobre educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 2, p.49-67, ago. 2013. Trimestral. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2479>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 46, set. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2018.

_____. Inclusão Escolar-caminhos e descaminhos, desafios e perspectiva. **Ensaios Pedagógicos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006

_____. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. In: **Nova Escola**, maio de 2005.

PESSOTTI, Isaías. **Deficiência Mental: da superstição à ciência**. São Paulo: EDUSP, 1984.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A construção multicultural da igualdade e da diferença. **Oficina do Centro de Estudos Sociais - CES**, n.35. Coimbra, 1999. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2018.

SILVA, O. M. A Época Ignorada: A Pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje. São Paulo; **Caderno Cedes**, 1986.

SUASSUNA, Livia. Pesquisa qualitativa em educação e linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p.341-377, jun. 2008. Semestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10310/9576>>. Acesso em: 01 de março de 2018.

ROBL, Fabiane; MENEGHEL, Stela Maria. Produção coletiva de conhecimento: os grupos de pesquisa em educação da região Sul. In: **V Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – Anped Sul**, 2004, Curitiba/PR. Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – Anped Sul, 2004. p. 01-18.

Recebido em:
Modificado em:
Aceito em:

